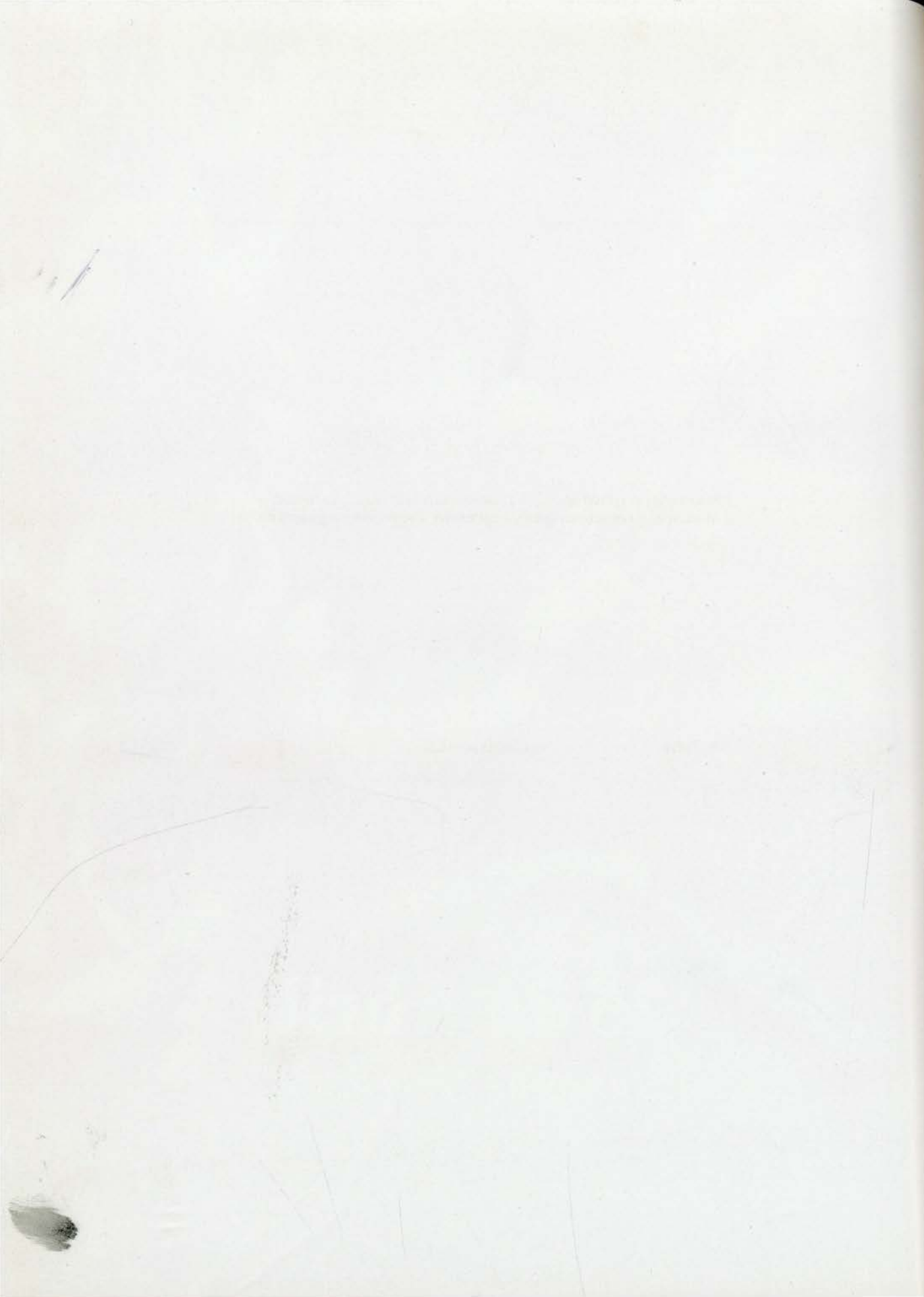




**25 de Abril**  
*5 anos de liberdade*





*1974 – O Movimento das Forças Armadas, interpretando as aspirações de paz e liberdade do Povo português e culminando a luta heróica da classe operária, das massas trabalhadoras, dos democratas portugueses, derrubou o governo fascista.*

*O levantamento popular apoia, desde o início, a acção patriótica e libertadora dos militares de Abril.*

*1974-1979 – Cinco anos de liberdade. Cinco anos de direitos democráticos. Cinco anos que puseram fim à servidão, ao terror, à mordaza, ao obscurantismo, à opressão, à repressão, à guerra colonial. Cinco anos de paz e novos laços internacionais com os países socialistas e novos países africanos. Cinco anos de luta, de êxitos históricos, conseguidos por grandiosas e constantes movimentações e lutas de massas. Cinco anos de semear pão e futuro nos campos da Reforma Agrária, nas empresas nacionalizadas, nas páginas da Constituição. Contra conspirações e golpes reaccionários; contra políticas governamentais de direita e ingerências do imperialismo.*

*1979 – Abril vive. As suas conquistas estão na massa do povo, no seu quotidiano. Estão por dentro da vida portuguesa como sangue, fibra, nervo vital. Portugal de hoje e de amanhã não se desliga de Abril.*

*Abril vive e vencerá as dificuldades actuais.*

*A construção de um Portugal livre, democrático e independente; a normalização da vida portuguesa; o aprofundamento diário das conquistas do Povo português – são exigências e direitos, realidades que se constroem com alegria, esforço e luta no caminho vivo de Abril.*

*Abril vive. A reacção será derrotada. O Povo português assegurará a construção de uma sociedade nova, a construção do socialismo.*





*Era uma vez um país  
de tal maneira explorado  
pelos consórcios fabris  
pelo mando acumulado  
pelos ideais nazis  
pelo dinheiro estragado  
pelo dobrar da cerviz  
pelo trabalho amassado  
que até hoje se diz  
que nos tempos do passado  
se chamava este país  
Portugal suicidado.*



*Grândola, Vila Morena  
Terra da fraternidade  
O povo é quem mais ordena  
dentro de ti, ò cidade.*

O programa Limite transmite a canção "Grândola Vila Morena", indicativo para o desencadear das operações militares do MFA.



A população apoiou desde o primeiro momento o MFA.  
O soldado já não queria estar separado do povo.



*Às 19 horas e trinta minutos, do dia 25 de Abril, rendia-se o governo fascista de Caetano.*

Portugueses e Portuguesas!  
O Governo de Marcelo Caetano foi derrubado!  
Que todo o povo se una e lute para que o fascismo seja liquidado para sempre e sejam instauradas as liberdades democráticas!  
Para que cesse imediatamente a guerra colonial e acabe o colonialismo!  
Para que Portugal se liberte dos monopólios e do imperialismo estrangeiro!"

*Comunicado da Comissão Executiva do Comité Central do Partido Comunista Português*



*Nunca até hoje na terra  
como em Portugal se viu  
um soldado em pé de guerra  
para a criança sorriu.*





# 1.º de Maio 74

*Quando o povo desfilou  
nas ruas em procissão  
de novo se processou  
a própria revolução*

*Contra tudo o que era velho,  
levantado como um punho  
em Maio surgiu, vermelho,  
o cravo do mês de Junho.*

*E o grito foi ouvido  
tantas vezes repetido;  
dizia que o povo unido  
jamais seria vencido*



O 25 de Abril de 1974 teve, uma semana depois, o seu complemento no 1.º de Maio, em manifestações unitárias gigantescas – expressão da imensa força do movimento operário e popular.



A high-angle, close-up photograph of a large crowd of people. The scene is filled with a thick layer of white and light-colored confetti, streamers, and small pieces of paper scattered across the ground. The people are mostly seen from the back or side, their heads and shoulders visible as they move through the sea of confetti. The overall atmosphere is one of joy and celebration. The background is a mix of dark and light colors, suggesting a large outdoor gathering.

**O povo conquistou as liberdades  
nos primeiros dias após o 25 de Abril**



# MFA, POVO



# POVO, MFA

**O MFA e o povo derrubaram a ditadura fascista  
e realizaram a revolução democrática**





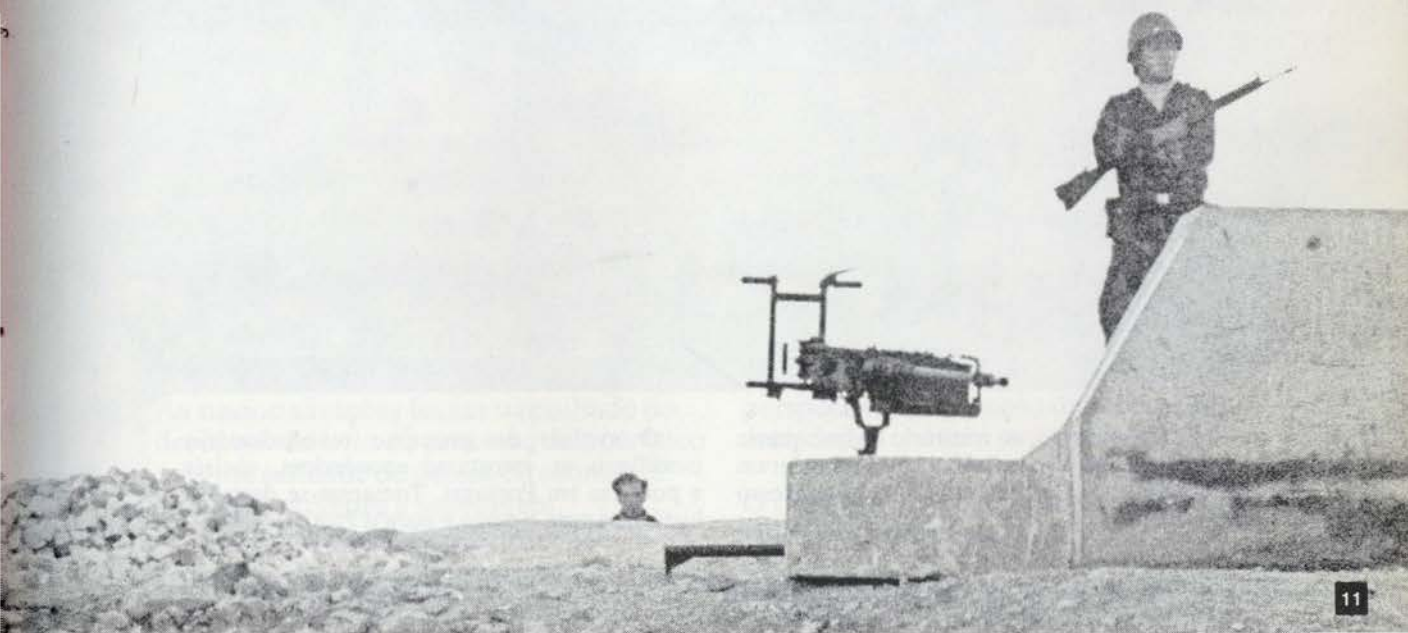




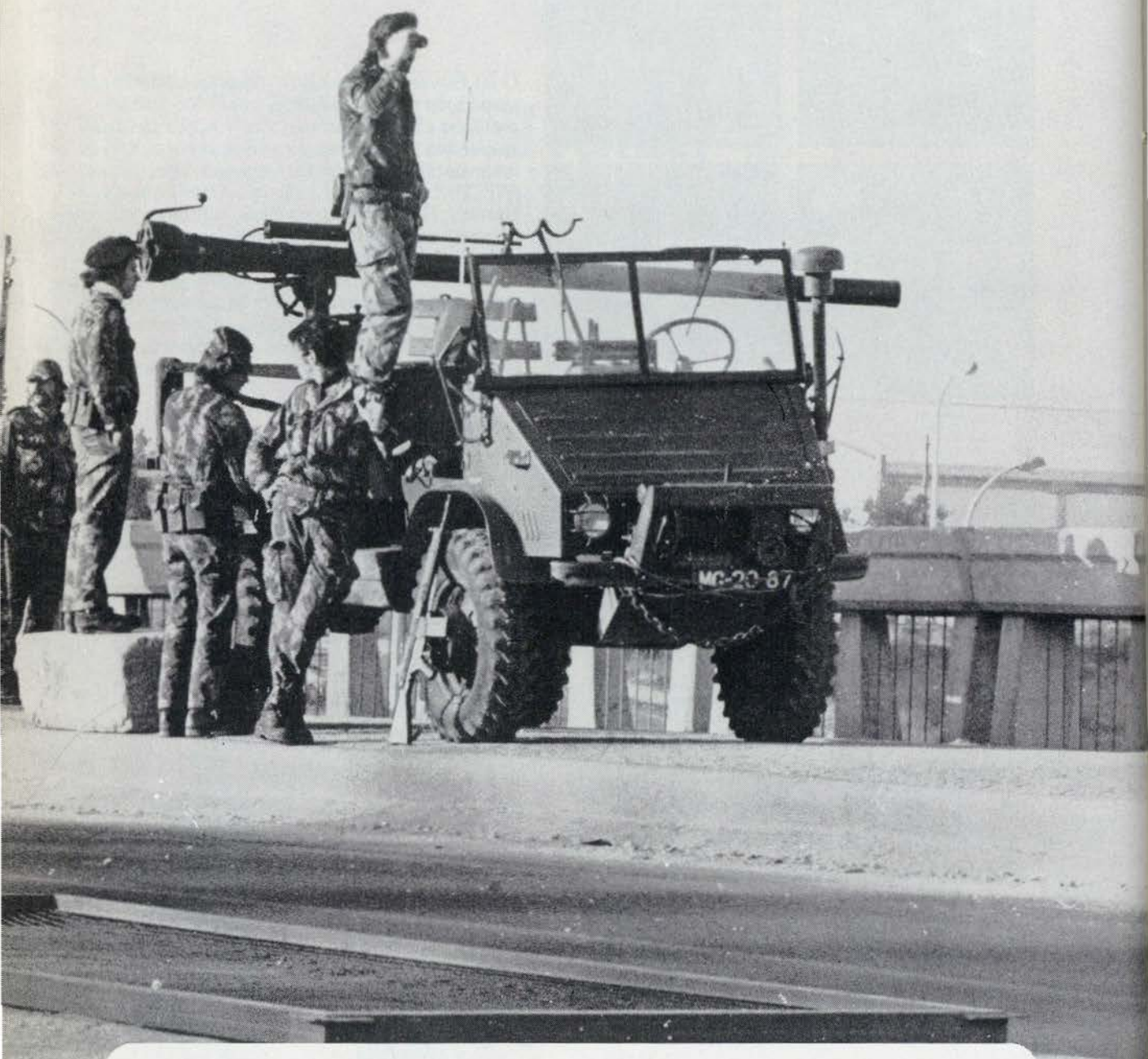
Em 28 de Setembro, Povo e MFA vieram à rua defender a revolução e a liberdade. A tentativa de golpe fascista foi derrotada.



O III Governo Provisório consagrou os direitos de associação e de actividade dos partidos políticos, publicou a lei de imprensa, aprovou a lei eleitoral, suspendeu partidos reaccionários, aprovou a lei de intervenção do Estado nas empresas, interveio no BIP, Torralta, CTM, J.F. Santos, Grão Pará, na J.J. Barreto, Habitat, Touring Club, definiu medidas de protecção aos rendeiros, aprovou o arrendamento pelo IRA de terras abandonadas e incultas, estabeleceu preços máximos para artigos de consumo corrente, suspendeu as acções de despejo, assinou com o MLSTP um protocolo para a independência de S. Tomé e Príncipe. Durante a sua vigência a Junta de Salvação Nacional foi substituída pelo Conselho de Revolução.







No 11 de Março, ao contrário do que queria a reacção, Povo e Forças Armadas, defenderam a liberdade e o prosseguimento do processo democrático.

O evoluir do processo revolucionário modificou as estruturas económicas, sociais e políticas em Portugal. Tomaram-se decisões históricas para o povo e para o País.



Os grupos monopolistas e o grande capital sabotaram a economia portuguesa, envolveram-se na fuga de capitais, apoiaram directamente as conspirações reaccionárias. Abandonaram empresas, roubaram e destruíram equipamentos.

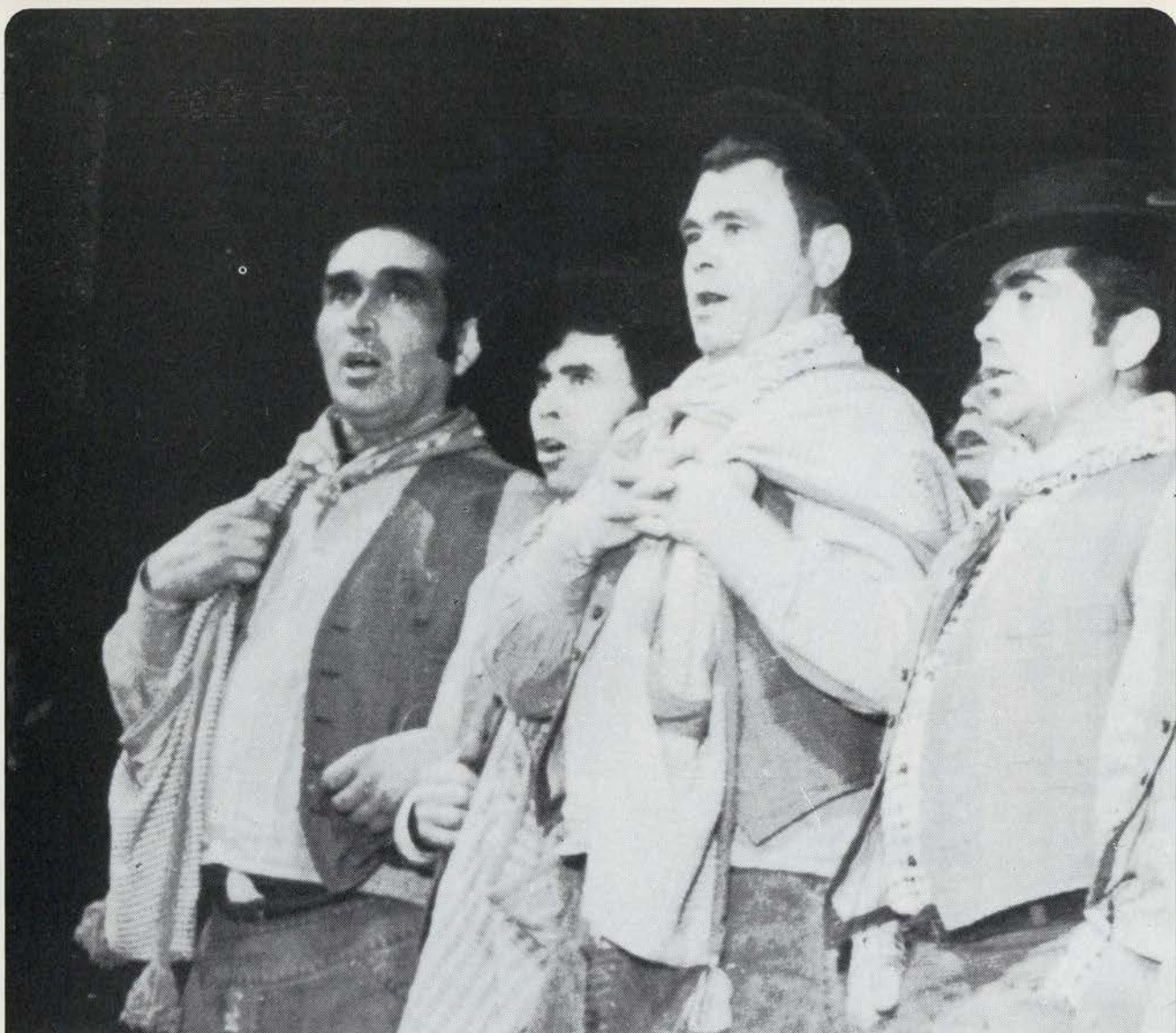


As nacionalizações foram o resultado do desenvolvimento do processo democrático e da necessidade de defesa da economia portuguesa contra a sabotagem. As nacionalizações abriram novas

perspectivas à evolução da economia e da sociedade.

O controlo operário começou a exercer-se em muitas empresas.





## Nunca ouvi um alentejano cantar sozinho

*Nunca ouvi um alentejano cantar sozinho  
com egoísmo de fonte.*

*Quando sente voos na garganta  
desce ao caminho,  
da solidão do seu monte,  
e canta  
em coro com a família do vizinho.*

*Não me parece pois necessária  
outra razão  
– ou desejo  
de arrancar o sol do chão –  
para explicar  
a Reforma Agrária  
no Alentejo.*

*É apenas uma certa maneira de cantar.*

**José Gomes Ferreira**





***A Reforma Agrária iniciou-se como resposta a uma situação criada pela sabotagem económica dos agrários.***

- os gados eram abandonados ou transportados clandestinamente para Espanha
- a azeitona não era apanhada
- as culturas eram abandonadas
- as máquinas eram retiradas às explorações
- hortas e culturas destruídas

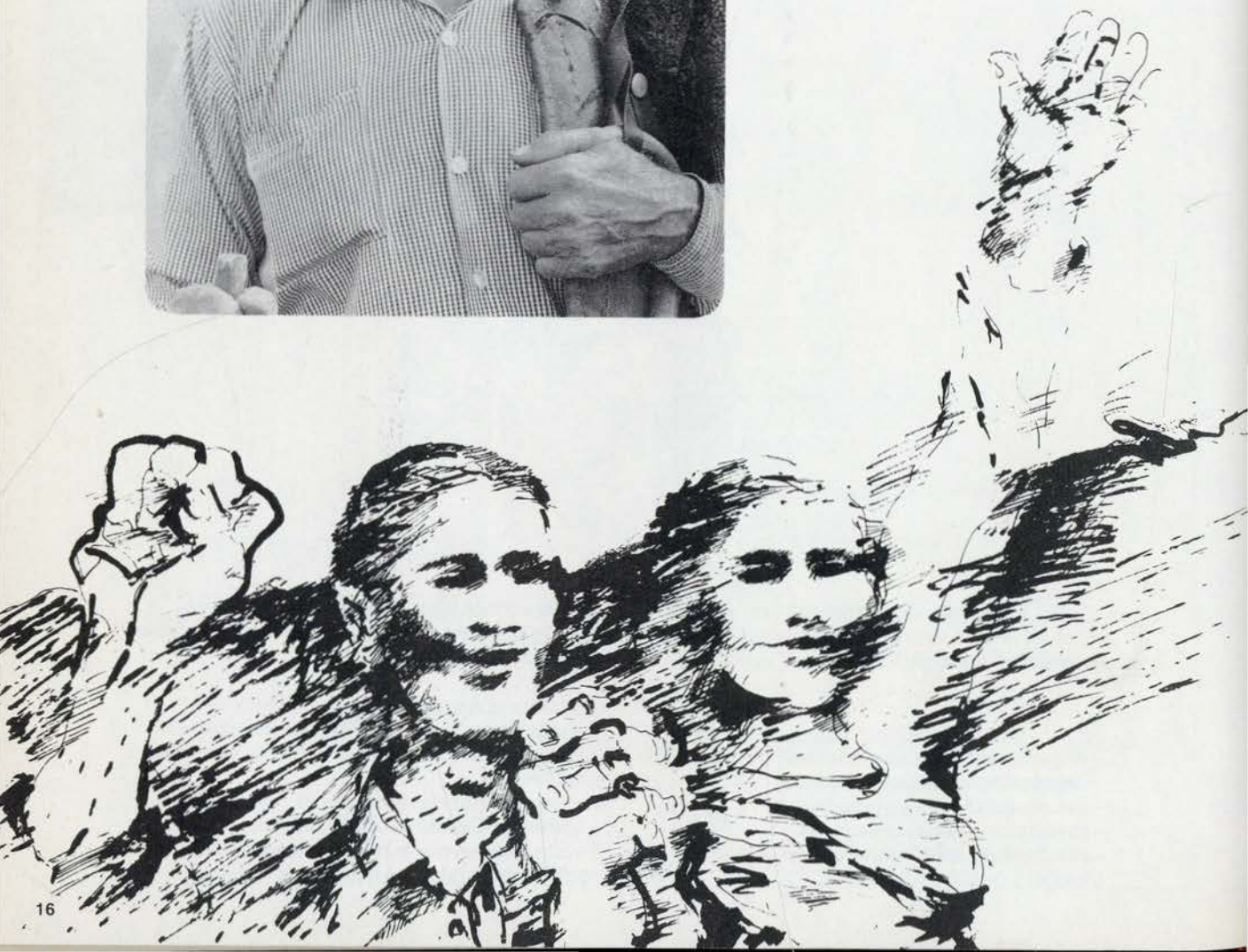
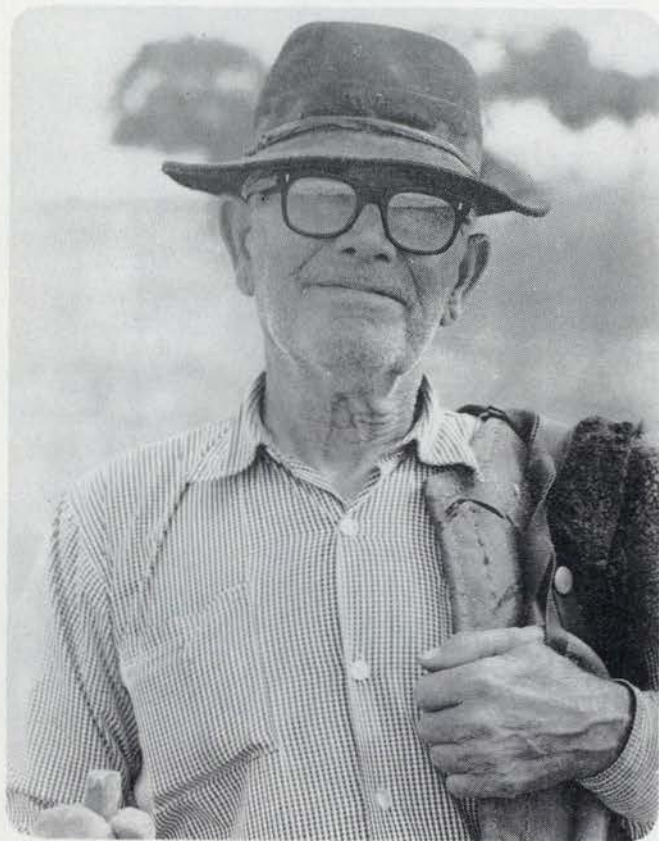
***Os olivais eram incendiados. Os agrários gastavam em proveito próprio os empréstimos bancários.***

**A Reforma Agrária iniciou-se quando os trabalhadores tomaram a decisão histórica e patriótica de avançar para as terras, ocupá-las e cultivá-las. Foram constituídas centenas de cooperativas e Unidades Colectivas de Produção. Foram criadas, novas relações económicas, sociais e culturais no Alentejo e Ribatejo.**



# Portugal mudou a sua fisionomia política, económica e social

o capitalismo monopolista de Estado foi liquidado  
o capitalismo monopolista sofreu golpes mortais  
a grande propriedade latifundiária do sul foi expropriada  
criou-se um amplo sector da economia libertada da propriedade e do  
controlo do capitalismo  
Portugal deixou de ser país dominante dum império colonial.













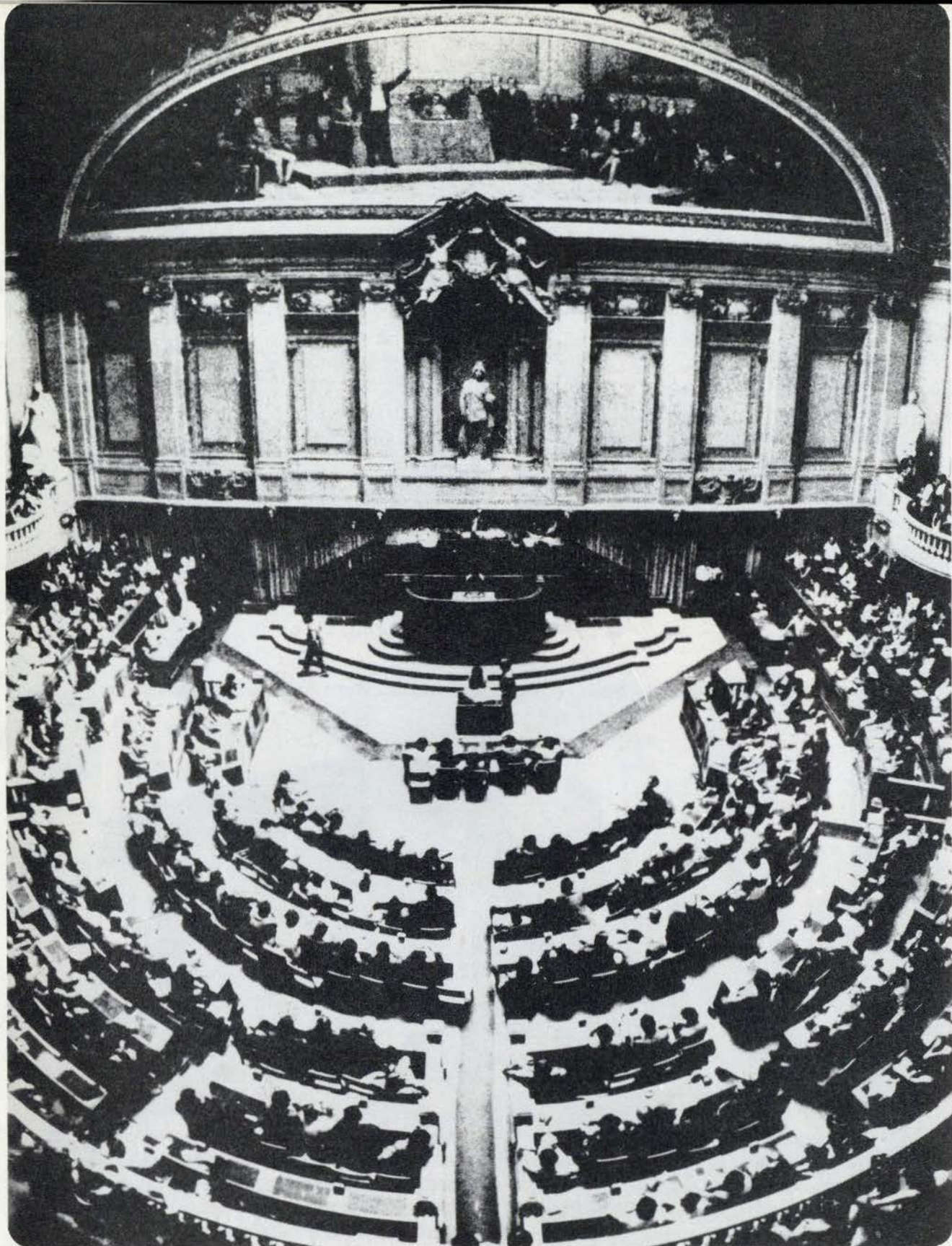


**A campanha eleitoral para a Assembleia Constituinte, iniciada em 2 de Abril de 1975, confirmou a situação antidemocrática vivida em grande parte do território. O PCP viu-se impedido de conduzir a campanha numa grande parte do país. A reacção desencadeou uma onda de**

**violência, de assaltos, de incêndios, de atentados bombistas. É o início de uma ofensiva geral terrorista, que tinha como alvos principais, o MFA, o movimento operário e as suas organizações fundamentais, o PCP e os Sindicatos. No mês de Agosto são praticadas 153 acções terroristas.**

***A reacção queria evitar a institucionalização do regime democrático.***





*A elaboração, aprovação, promulgação  
e entrada em vigor da Constituição  
representou uma grande vitória das forças*

*democráticas e progressistas e uma séria  
derrota das forças reaccionárias  
e conservadoras.*

A Constituição traduz os resultados da luta do povo português e consagra as suas conquistas





O PCP aparece cada vez mais ao povo português como um grande Partido da Esquerda, que intervém em todos os aspectos da vida nacional, como o Partido que assegura a defesa dos interesses dos trabalhadores e de outros sectores da população, como o Partido que defende as conquistas da Revolução e o regime democrático.



As eleições para a Assembleia da República e para as autarquias locais confirmam o forte apoio do PCP a nível nacional e, em especial, na zona de intervenção da Reforma Agrária e nos grandes centros industriais.



As conferências promovidas pelo PCP sobre a Economia e sobre o sector Nacionalizado demonstraram que só é possível ultrapassar

a crise económica com os trabalhadores, respeitando o regime democrático e as novas estruturas criadas pela Revolução de Abril.





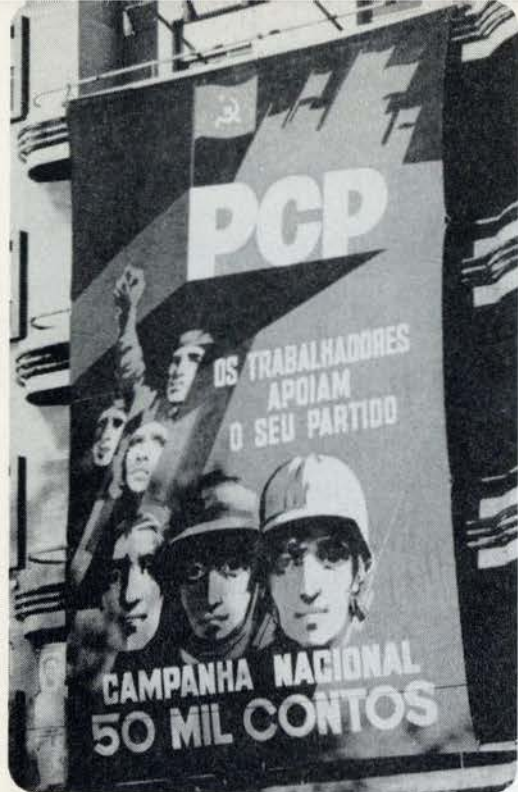


A FESTA DO AVANTE tornou-se a maior realização política, cultural, artística e de massas em Portugal.

O VIII Congresso ressaltou a inquebrantável unidade existente nas fileiras do Partido, a total dedicação dos comunistas à causa da classe operária e do nosso Povo e a inabalável confiança no futuro do nosso País.







A campanha dos 50 000 contos saldou-se num grande êxito.

Na "Campanha Promoção das Conquistas de Abril" entraram 27 000 novos militantes.

Os Encontros do Ensino, do Desporto e dos Quadros Técnicos representaram um importante contributo do PCP para a resolução dos problemas destes sectores da vida nacional.



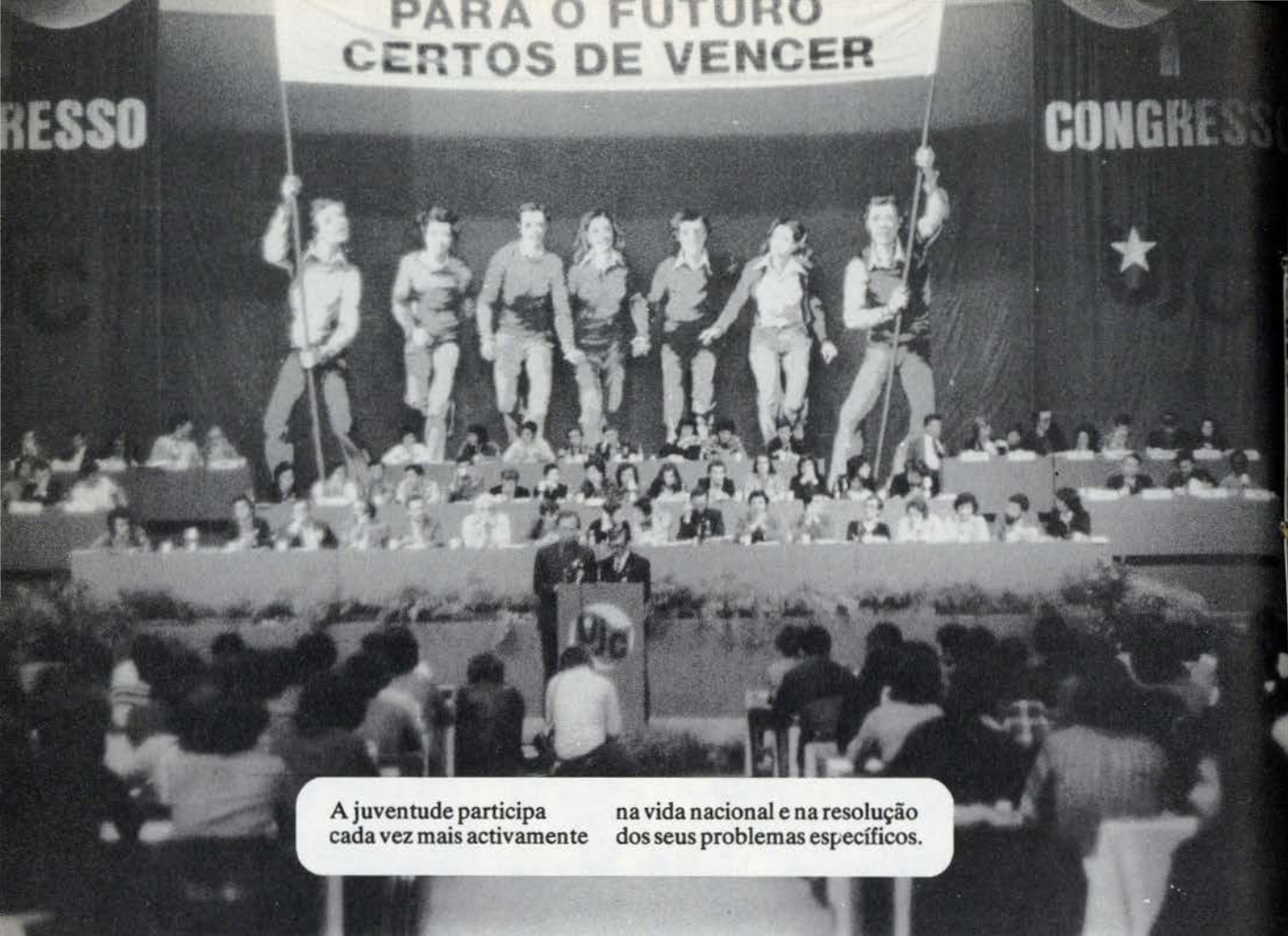




O movimento popular em defesa de Abril alarga-se.

O Movimento Sindical Unitário em torno da CGTP-IN reforça-se





A juventude participa  
cada vez mais activamente

na vida nacional e na resolução  
dos seus problemas específicos.







Os movimentos unitários de pequenos e médios agricultores e rendeiros tornaram-se uma força poderosa e influente na defesa dos interesses das camadas laboriosas, do progresso da agricultura, na defesa da democracia.

A CAP dos agrários é desmascarada. Os partidos da direita, que estão por detrás dela traíram os interesses dos pequenos e médios agricultores ao aprovarem na Assembleia da República leis que revogaram a Lei dos Baldios e do Arrendamento Rural.



A organização unitária dos reformados reforça-se.



As mulheres participam de forma crescente,  
quer na luta pelas suas reivindicações específicas,  
quer na luta geral do nosso povo,

contra o aumento do custo de vida,  
pela melhoria das condições de vida,  
pela liberdade, pela Paz.





28.12.61.

Ao Movimento pela Paz, contra a guerra e o fascismo juntam-se milhares e milhares de portugueses.



A 18 de Fevereiro, durante a transladação dos mortos do Campo de Concentração do Tarrafal,



o povo português mostrou a sua vontade firme de defender a democracia e o Portugal de Abril.





A política dos governos constitucionais e dos governos de Nobre da Costa e Mota Pinto/PPD tem desestabilizado a vida democrática do país.

O MAP foi ocupado pelos grandes agrários e pela CAP.

Iniciou-se a entrega anticonstitucional e ilegal de reservas a agrários absentistas. Forças policiais são lançadas contra os trabalhadores.

O objectivo da reacção é destruir a Reforma Agrária e restaurar os latifúndios no Alentejo e Ribatejo.







As empresas intervencionadas são entregues ao patronato sabotador. Pratica-se uma política de discriminação a favor de empresas capitalistas. Criam-se dificuldades financeiras e de gestão às empresas nacionalizadas.

O congelamento da contratação colectiva e dos salários, o aumento vertiginoso do custo de vida, os despedimentos, deixam na miséria milhares de famílias.

O agravamento de impostos, a política de recuperação capitalista, afecta também os comerciantes, os quadros técnicos, os pequenos e médios agricultores.

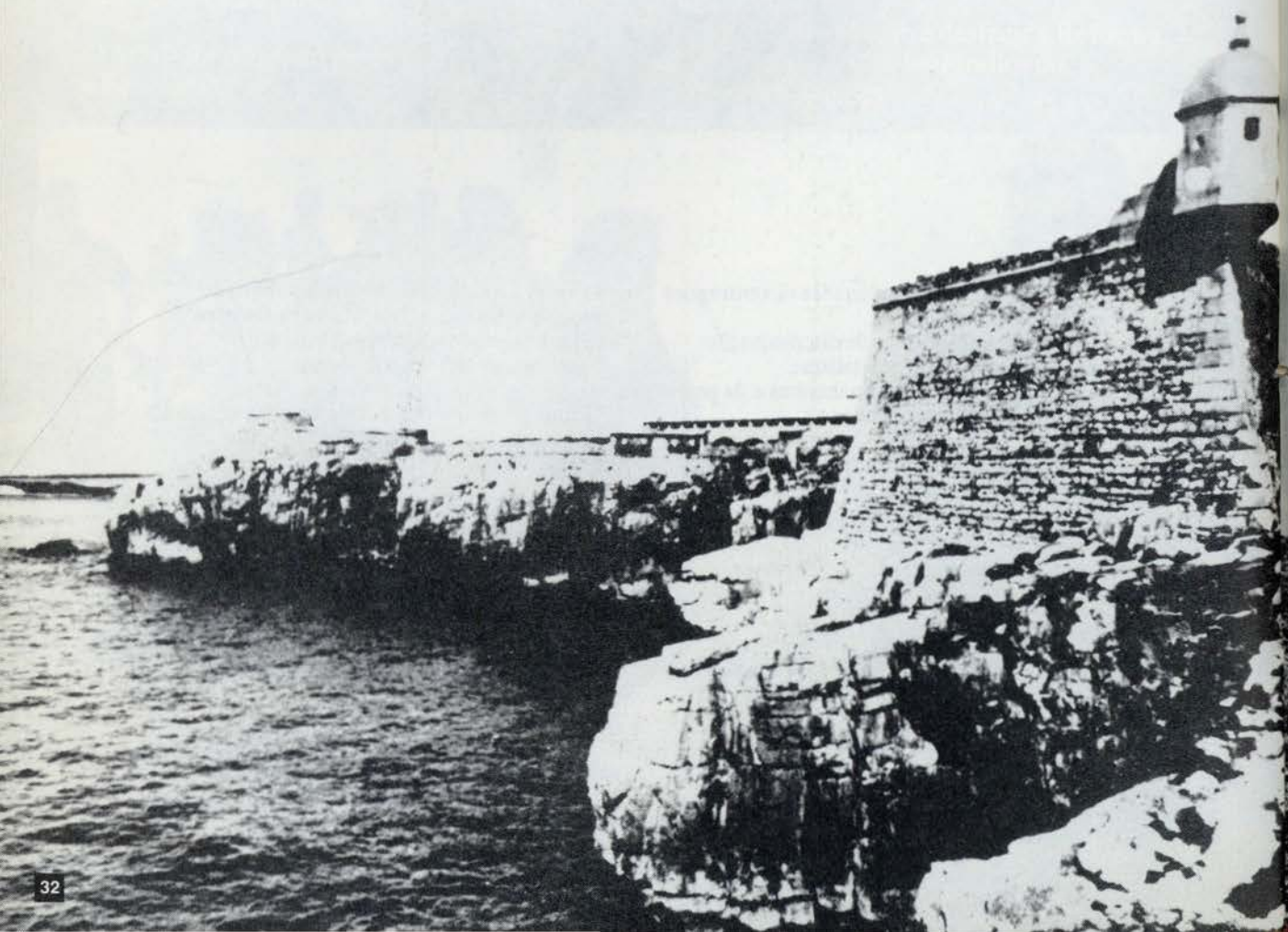
O rumo da economia portuguesa é decidido no Banco Mundial e é imposta ao governo português pelo FMI.

A par das pressões económicas intensificam-se as pressões militares da NATO.



Violam-se os direitos dos trabalhadores com a limitação dos direitos e liberdades cívicas. Recorre-se à repressão dentro das empresas. Os órgãos de comunicação social tornaram-se o veículo de propaganda do governo e do imperialismo, violam-se os princípios do pluralismo e independência.

O plano da reacção é restaurar de novo as formas brutais de exploração, agravar a dependência diplomática, económica, financeira e militar de Portugal, impedir eleições democráticas e a expressão livre da vontade popular, destruir a Constituição impor uma nova ditadura a médio prazo.







O povo português, o movimento operário e popular tem força bastante para barrar o caminho à reacção, defender as liberdades, as conquistas da revolução e o regime democrático.

À repressão e à entrega de reservas no Alentejo têm os trabalhadores oposto a sua unidade, firmeza, serenidade e confiança. À repressão os trabalhadores têm respondido com as campanhas patrióticas das sementeiras.

O amplo movimento de opinião pública em defesa da Reforma Agrária estende-se a todo o país.







TRABALHADORES DO  
COMERCIO

COMERCIO

ABALHADORES TONUS...  
CUPERACAO ET INOMIA  
TRA-RECURSEL... CAPITALISTA

SETUBAL  
INAPA CT

diário

a verdade  
a que temos direito

VIVA O 1º DE MAIO  
CONTRA RECUPERACAO  
CAPITALISTA

REFORMADOS DE BENEFICA  
PRESENTE  
A PORTARIA 94/77  
A REFORMAS DE MISERIA

REFORMADOS  
NAO AS PENSOCES DE MISERIA  
COMISSAO A CACEM

A unidade sindical reforça-se em torno da CGTP-IN, apesar das acções do grande patronato e do imperialismo estrangeiro, que com os partidos da direita e o apoio da cúpula do PS criam centrais sindicais fantoches.







ISTO NAO ENDIREITA  
COM GOVERNO DE DIREITA

GRANDE MANIFESTACAO  
SABADO 11 NOVEMBRO  
15H00 - M POMBAL









Durante 5 anos a reacção procurou por todos os meios acabar com o 25 de Abril. Apesar dos esforços, do dinheiro, dos apoios nacionais e internacionais que possuía, não teve êxito.

O povo português sabe o que foi o fascismo.

O povo português quer o Portugal de Abril.







O Alentejo riu, cantou, trabalhou, descobriu a liberdade, cresceu, aprendeu a ler, a fazer contas, encheu-se de cooperativas como de flores

vermelhas se enche o campo na aresta da Primavera, na mudança. E também sofreu. E foi calcado pelos cavalos do apocalipse. Mas resiste.







*Adeus trigo, ai, adeus trigo  
depois de ceifado, adeus:  
amanho-te e não mastigo,  
ai, nem eu, nem eu nem os meus.*

*Searas cor de sol posto,  
mea mar alto de aflição  
enche-o com suor do rosto,  
ai, em troca falta-me o pão.*



*Levanta-te meu povo. Não é tarde.  
Agora é que o mar canta, é que o sol arde.  
Pois quando o povo acorda é sempre cedo.*







*Bom dia minha amiga digo em Maio  
és uma Rosa à beira de um tractor  
neste campo de Abril onde não caio  
a nossa sementeira já deu flor.*





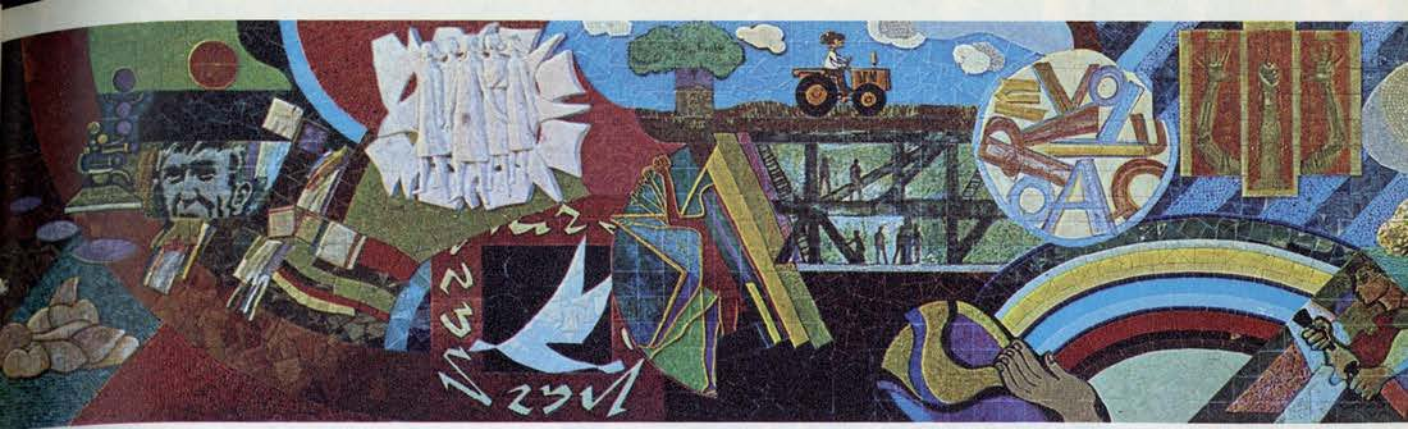
**A paz é o oposto da guerra, é o sol, são as madrugadas, e todas as crianças da terra de mãos dadas. E a mão da juventude no trabalhar o presente vai criando um Portugal diferente.**





*Todas as manhãs resistes mais um pouco  
magra reforma, tabaco de mortalha  
e revês os anos já distantes  
em que outros eram tão jovens como tu  
correndo sem parar atrás da vida.*





Cultura e arte são elemento e factor de desenvolvimento social. Integram a preparação para o trabalho e para a vida. Constituem parte essencial da formação harmoniosa da personalidade. Os artistas são criadores de beleza e a beleza faz parte integrante da felicidade do Homem.





**ABRIL, ABRIL,**

**NINGUÉM NOS TIRA ESTA FORÇA DE ESTARMOS UNIDOS**



Suplemento do jornal «Avante!»  
Director: António Dias Lourenço  
Propriedade: Partido Comunista Português  
Redacção e Administração: Rua Soeiro Pereira Gomes – Lisboa 4  
Composição e Impressão: Heska Portuguesa



